ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

TERRITÓRIO, LABUTA E RESISTÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA VILA DOS MARMITEIROS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

FURST; Brunna Rezende [1], PAIVA; Luiz Estevão Moreira [2], FONSECA; Carolina Bethônico da [3], LIMA; Gustavo Henrique dos Santos [4], BOTELHO; Laura Derzi [5], PEREIRA; Laura Onisto Machado [6]

RESUMO

O presente trabalho visa, por meio da **roda de conversa** e a partir do eixo temático **Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios**, socializar as experiências vivenciadas nas intervenções psicossociais na Vila dos Marmiteiros, ou Vila São Vicente, território localizado em Belo Horizonte/MG. Fruto de uma ocupação realizada por volta de 1944, o nome Vila dos Marmiteiros é originado do grande contingente de trabalhadores da indústria da capital de Minas Gerais. A partir de articulações do Movimento Acadêmico Solidário de Estudantes da PUC Minas (M.A.S.) com referências comunitárias do Centro Cultural Senzala - importante espaço de resistência e de luta no território construído pelo capoeirista Grão Mestre Dunga -, elabora-se um plano com intervenções conjuntas que visem, para além de ações assistenciais, a potencialização e fortalecimento do território. Assim, em parceria com o Laboratório de Psicologia Social e Direitos Humanos da PUC Minas (LABPSDH), estabeleceu-se um vínculo com a comunidade e, a partir das demandas apresentadas, articularam-se ações ancoradas nos saberes e práticas da Psicologia da Libertação, Comunitária e Crítica visando o enfrentamento das desigualdades geradas pela lógica capitalista e vivenciadas por esta comunidade. Nesse sentido, compreende-se a potência da participação social como caminho fundamental na busca pela proteção social. Para isso, utiliza-se de metodologias participativas para o fomento às articulações das redes do território, uma vez que abrange as noções de convivência, afeto e vínculo. Ao se pensar em território, entende-se que este é vivo, o qual afeta e é afetado por aqueles(as) que o habitam; transforma e é transformado. Nesse sentido, diante da complexidade da realidade, buscamos a realização de um fazer inter, multi e transdisciplinar, tecendo diálogos entre a psicologia, geografia, cinema e audiovisual, letras e direito, dentre outros saberes/fazeres populares. A partir da elaboração do diagnóstico socioterritorial para a compreensão das principais potências e demandas, junto com as referências comunitárias do Centro Cultural Senzala e algumas pessoas da Vila, identifica-se como demandas mais emergentes a insegurança alimentar, medidas de prevenção ao coronavírus e o fortalecimento dos vínculos comunitários. A pandemia de COVID-19 exigiu processos inventivos para o trabalho de fortalecimento de vínculos para além das ações presenciais. Neste contexto, foi desenvolvida a rádio comunitária, “Comunidade na Ativa”, a qual articula a participação de referências

[1] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, brunnarfurst@gmail.com
[2] Aluno do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, luizestevaomp@gmail.com
[3] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, carolinabthfonseca@gmail.com
[4] Aluno do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, gustavo.hsl.psi@gmail.com
[5] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, laura.dbotelho@hotmail.com
[6] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, lauraonisto1@gmail.com

comunitárias e potencializa suas ações enquanto multiplicadoras no território, ou seja, a mobilização desses(as) atores(as) fortalece o envolvimento e pertencimento de outras(os) moradoras(es) com as ações territoriais. Construída coletivamente e a partir das demandas da própria comunidade, ela implica na participação ativa, emancipadora e transformadora. Além deste projeto, foram realizadas intervenções de incentivo à cultura e fortalecimento da identidade de crianças e jovens da vila, como a distribuição de livros infanto-juvenis com a temática étnico-racial, além de estratégias de proteção e prevenção ao coronavírus e enfrentamento da fome agravada pela pandemia. Dessa forma, identifica-se que a intervenção realizada está sendo capaz criar vínculos e afetos familiares e comunitários dentro do território, superando a lógica assistencialista, não-crítica, apolitizada.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência, Território, Intervencão Psicossocial

[1] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, brunnarfurst@gmail.com
[2] Aluno do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, luizestevaomp@gmail.com
[3] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, carolinabthfonseca@gmail.com
[4] Aluno do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, gustavo.hsl.psi@gmail.com
[5] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, laura.dbotelho@hotmail.com
[6] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, lauraonisto1@gmail.com